

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA ACADÊMICA :desafios éticos e o risco de plágio na graduação

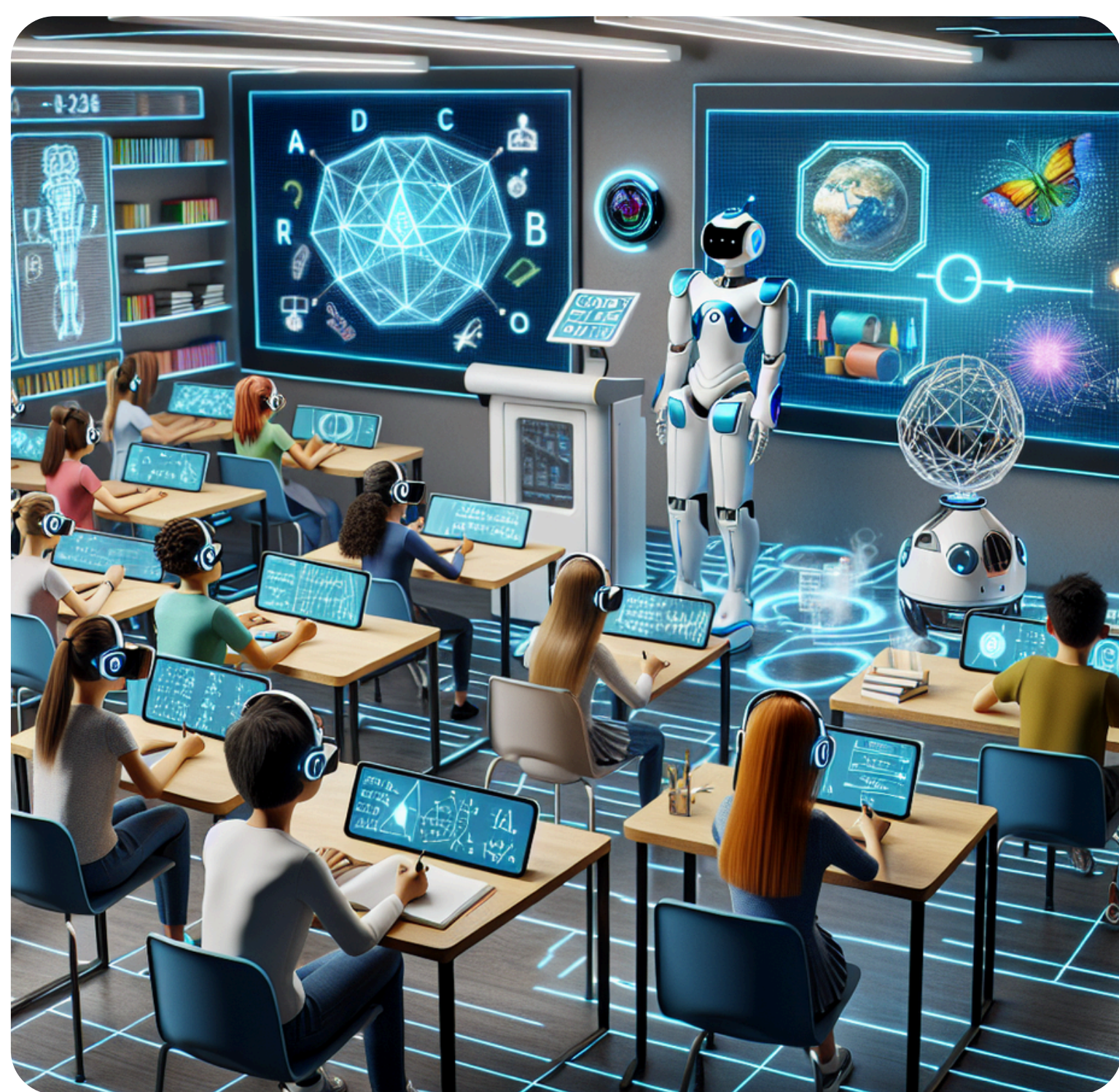
Isabele Teles | Evelyn Silva | Thais Suguiyama | Giulia Fregapani

Profa. Kellen Encarnação

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial tem se consolidado como uma ferramenta cada vez mais presente no contexto educacional, especialmente no ensino superior. Seu avanço possibilitou o desenvolvimento de sistemas capazes de auxiliar estudantes em diferentes atividades acadêmicas, como pesquisa, organização de ideias, revisão textual e produção de conteúdos científicos.

Figura 1 – Transformação na educação



Fonte - BLACK, Matheus 2025

Entre as principais aplicações da IA na escrita acadêmica, destacam-se as ferramentas de geração e reescrita de textos. Esses recursos auxiliam na construção de textos mais claros e organizados, favorecendo a compreensão de conteúdos e a elaboração de trabalhos acadêmicos. Além disso, seu uso tem promovido novas formas de interação entre estudantes e tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de produção do conhecimento.

Entretanto, a crescente utilização dessas ferramentas também desperta debates relacionados à ética e à integridade acadêmica. Questões como autoria, originalidade, dependência tecnológica e risco de plágio tornam-se desafios importantes para instituições e estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender tanto os benefícios quanto as limitações da IA, incentivando seu uso responsável e crítico no ambiente acadêmico.

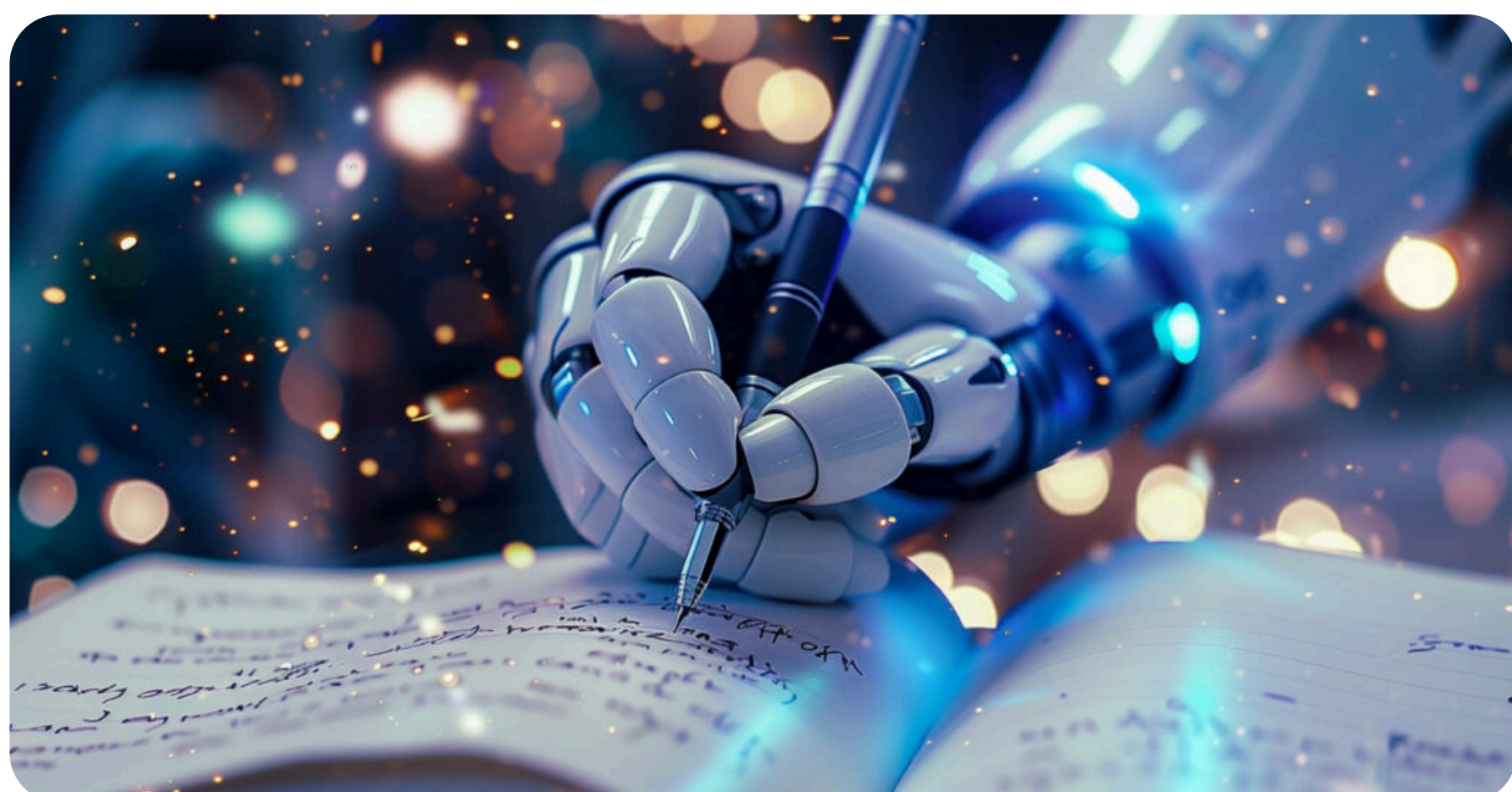
METODOLOGIA

A metodologia segue uma abordagem teórica, sendo uma pesquisa documental de análise qualitativa, buscando identificar como a IA pode se desenvolver no âmbito acadêmico e quais são suas qualidades e desafios a serem enfrentados.

O trabalho foi elaborado em duas etapas complementares, a primeira com foco em reunir informações fundamentais de artigos e sites, sobre o uso da inteligência artificial no ambiente acadêmico, buscando enfatizar a sua parte como ferramenta na escrita acadêmica, e não como componente principal para a realização de pesquisas, desenvolvendo e fundamentando informações já existentes sobre a Inteligência Artificial.

Com base nas informações da primeira etapa, na segunda elaboramos dicas de como usar a IA corretamente, com ética e como evitar que seu uso na escrita acadêmica evolua para se tornar um plágio.

Figura 1 – IA na escrita acadêmica



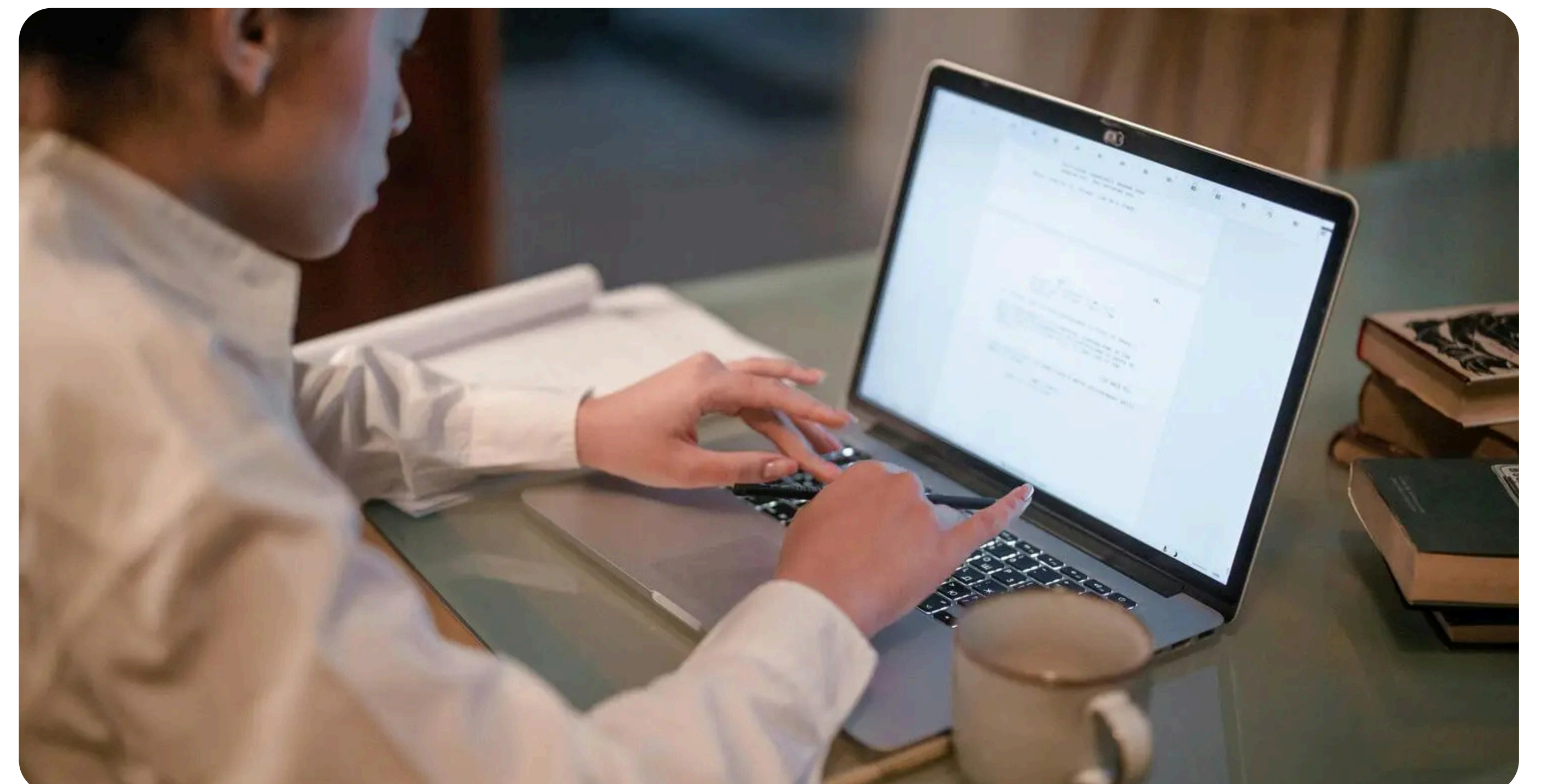
Fonte - editora dialética, 2026

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a Inteligência Artificial já faz parte da rotina acadêmica de muitos estudantes, sendo utilizada principalmente para compreender conteúdos, estruturar trabalhos, revisar textos e economizar tempo durante a produção escrita. Os resultados indicam que a maioria dos usuários reconhece a IA como uma ferramenta útil para apoiar a aprendizagem e melhorar a qualidade dos textos acadêmicos. Além disso, observa-se que essas tecnologias contribuem no aumento da produtividade e facilitam a organização das informações.

Por outro lado, os artigos evidenciam preocupações relacionadas aos aspectos éticos do uso da IA na produção científica. Os resultados reforçam a necessidade de revisão humana, transparência no uso dessas ferramentas e orientação institucional sobre boas práticas acadêmicas. Assim, a IA deve ser compreendida como um recurso de apoio à escrita, sem substituir o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade do autor na construção do conhecimento.

Figura 3 – trabalho acadêmico



Fonte - Editora dialética, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Inteligência Artificial já faz parte do contexto acadêmico e que ela funciona como uma auxiliadora para os estudantes, mas que seu uso deve ser consciente e ético, sendo utilizada como ferramenta e não como total responsável pelas pesquisas e trabalhos, o estudante deve ser o principal autor de sua pesquisa, desenvolvendo seu senso crítico e evitando que situações agravantes ocorram, como o plágio. O risco envolvendo a ética no ambiente acadêmico deve ser considerado, já que mesmo que a IA funcione como auxílio, ela ainda pode cometer erros, os quais são da responsabilidade do acadêmico. Portanto, o uso da IA deve ser feita de forma responsável considerando-a como um meio que ajude o estudante a evoluir e não a regredir.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Marcelo Vieira; GOMES JÚNIOR, Carlos Silvío; GONÇALVES, Anderson Cavalcante; RIBEIRO JÚNIOR, Jaime. Inteligência Artificial na escrita acadêmica: perspectivas críticas e implicações. *Mediação*, Pires do Rio-GO, v. 20, n. 1, p. 1-170, jan./dez. 2025.

SANTOS, Elisabete Amaral; SILVA, Gutemberg Gomes. Revolucionando a escrita acadêmica com inteligência artificial: uma exploração das ferramentas de reescrita. *Cadernos da FUCAMP*, v. 29, p. 1-19, 2024.